"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

Apocalypse 18:1-4.

ANO XV | SÃO PAULO | NÚMEROS 3 e 4

A vida cristã é mais do que muitos consideram. Não consiste inteiramente em brandura, paciência, mansidão e bondade. Essas graças são essenciais; mas também há necessidade de coragem, fôrça, energia e perseverança. A vereda que aponta é cheia de abnegação. Entrar nessa vereda, e avançar através de dificuldades e desanimos requer homens de têmpera.

São necessários homens de valor, que não esperem que o caminho lhes seja aplanado e removidos todos os obstáculos; homens que inspirem novo zêlo aos frouxos esforços de obreiros desalentados; homens cujo coração seja aquecido pelo amor cristão, e cujas mãos sejam fortes para fazer a obra de seu Mestre. E. G. W.

Jovens em preparo para a obra missionária, no Curso Missionário "Ebenezer", Vila Matilde, São Paulo.

REPROVAÇÃO À NEGLIGÊNCIA

(Conclusão)

Por E. G. White

Vi que muitas almas foram destruídas, porque seus irmãos com elas simpatizavam imprudentemente, quando sua única esperança era serem deixadas para ver e compreender a inteira extensão dos seus erros. Mas, aceitando elas àvidamente a simpatia de irmãos imprudentes, concebem a idéia de que delas se abusa, e se tentam retratar seus passos, fazem uma obra de meio coração. Dividem o assunto de maneira a satisfazer os seus sentimentos naturais, culpam aquêle que reprova, e desta maneira remendam o assunto. A questão não é examinada até a raiz, e não é curada, e essas pessoas caem novamente no mesmo êrro, porque não foram deixadas a sentir a extensão do seu êrro, e a humilhar-se diante de Deus, e a deixá-lO a Êle edificá-las. Falsos simpatizantes têm trabalhado em oposição direta à mente de Cristo e aos anjos ministradores.

Os ministros de Cristo deviam levantar-se e empenhar-se na obra de Deus com tôdas as suas energias. Os servos de Deus não têm desculpa se evitam o testemunho direto. Devem reprovar e repreender o êrro, e não tolerar o pecado num irmão. Devo aqui introduzir parte de uma carta dirigida ao irmão C:

"Foram-me mostradas algumas coisas a teu respeito. Vi que o testemunho vivo e direto tinha sido esmagado na igreja. Não tens estado em harmonia com o testemunho direto. Tens deixado de pôr tuas mãos decididamente sôbre o êrro, e fôste provado com aquêles que se sentiram obrigados a assim fazer. Pessoas descontentes têm tido sua simpatia. Daí a tendência de te tornares um homem fraco. Não tens estado em união com o testemunho direto, cortante, enviado ao indivíduo.

"Os servos de Deus não têm desculpa se evitam o testemunho direto. Devem reprovar e repreender o êrro, e não tolerar o pecado num irmão. Tens freqüentemente estendido tuas mãos para proteger pessoas contra a censura que mereciam e a correção que o Senhor tencionava recebessem. Se essas pessoas deixarem de reformar-se, a falta delas será posta na tua conta. Em vez de estares alerta diante do seu perigo e as advertires do mesmo, empregaste tua influência contra aquêles que têm obedecido às convicções do dever, e que têm reprovado e advertido os faltosos.

"Êstes são tempos perigosos para a igreja de Deus, e o maior perigo agora prevalescente é o do engano próprio. Indivíduos que professam crer na verdade estão cegos com respeito ao seu próprio perigo e êrros. Atingem o padrão de piedade estabelecido por seus amigos e por êles mesmos, gozam da comunhão dos seus irmãos, e sentem-se satisfeitos, ao passo que deixam inteiramente de atingir o padrão evangélico estabelecido por nosso divino Senhor. Se atentarem para a iniquidade nos seus corações, o Senhor não os ouvirá. Muitos, porém, não apenas atentam para ela (a iniquidade) no coração, como também a põem em prática na vida; contudo, em muitos casos os malfeitores não recebem repreensão.

"Minha atenção foi dirigida para... Os teus sentimentos ali foram errôneos. Deverias ter ficado lado a lado com o ancião D. e feito uma obra direta, pondo as mãos sôbre êrros individuais e reprovando-os. O fardo que lançaste sôbre o ancião D, tu mesmo o merecias, pois tens falta de coragem moral para pôr tuas mãos sôbre o êrro. Influenciaste outras pessoas. A boa obra que Deus tencionava fôsse efetuada em favor de certos indivíduos, não foi feita, e êsses indivíduos foram ensoberbecidos por Satanás. Se então tivesses estado no conselho de Deus, teria havido uma influência favorável à causa de Deus. O Espírito do Senhor foi entristecido. E esta falta de união desanima aquêles sôbre quem Deus coloca o fardo da repreensão..."

Foi-me mostrado que o Senhor está reavivando o testemunho vivo, direto, que desenvolverá o caráter e purificará a igreja. Mas ao passo que nos é ordenado separar-nos do mundo, não é necessário tornarmo-nos broncos e ásperos, e descermos a expressões comuns, e tornarmos nossas observações tão rudes como possível. A verdade se destina a elevar o receptor, a refinar seu gôsto e a santificar seu juízo. Devia haver um esfôrço contínuo por imitar a sociedade a que esperamos breve unir-nos, a saber, os anjos de Deus, que jamais cairam pelo pecado. O caráter deve ser santo, as maneiras agradáveis, as palavras sem dolo, e assim deveriam prosseguir passo a passo até que estejamos preparados para a trasladação. 1T:213-216.

A PACIÊNCIA

Por Alfredo Carlos Sas

Entre os degraus reverberantes que servem como condição para alcançarmos a perfeição, ou de caminho a fim de chegarmos à Eternidade, há um que se evidencia e contrasta em relação íntima com a vida, no tempo em que vivemos — a paciência.

Esta celestial virtude, que tem como filhas a perseverança e a resignação, tem tão profunda definição, que poucos filósofos conseguiram penetrá-la.

A paciência é heróica, abnegada, alentadora. Os mártires da fé também foram heróis da paciência.

Falando aos hebreus sôbre os heróis da fé, São Paulo relata o martírio suportado por aquêles a quem a paciência era peculiar: "Foram apedrejados, serrados, tentados, andaram vestidos de pele de animais, aflitos e maltratados, errantes pelos desertos"; tudo isso suportaram com desprendimento, ânimo e esperança, o que significa dizer com paciência, por causa da fé que tinham em seus corações.

Pela nossa paciência já fomos beneficiados com o conhecimento da mensagem, a qual nos identifica como filhos de Deus e herdeiros do Reino de Cristo.

A situação do mundo atual, na iminência dos eventos que estão para se cumprir nesta geração em que as nações se exercitam com a bomba atômica, tem destruido a paciência em muitos corações. Tudo se move e se agita com imensa rapidez na expectativa implacável das coisas que estão para acontecer. O mundo se encaminha para uma hecatombe final, e não há lugar para a paciência no coração dos estadistas.

Sim, prezado irmão, a paciência não está no mundo, mas nos corações daquêles que hão de herdar a salvação. Não está nas considerações daquêles que procuram produzir a morte e a destruição, mas nos corações dos pacificadores. "Aqui está a paciência dos santos: aqui (onde) estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Apoc. 14: 12.

O apóstolo Pedro, depois de longo período de experiênca, escreveu aos seguidores de Cristo sôbre os atributos de que se deve munir o cristão, dizendo: "E vós também, pondo nisto mesmo tôda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade." Entre êsses atributos vemos também a paciência.

Jó suportara todo o seu sofrimento tanto físico como moral pacientemente e, por fim, foi guardado na memória por causa da sua paciência.

Um dos exemplos mais eloqüentes de Jesus foi a paciência com que sofreu o martírio. "Não abriu Sua bôca" para reclamar ou Se defender das injustiças. Sim, entre as muitas afinidades que há no povo de Deus com Jesus Cristo, uma delas é a paciência.

Diz o apóstolo Paulo em Hebreus 10:36: "Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa."

Quando chegar o tempo de angústia em que a perseguição começar a nos afligir, procuremos lembrar-nos das terriveis experiências dos mártires que venceram pela paciência.

"Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus". (Rom. 15:5).

Amén.

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável: **Ascendino F. Braga**
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: Reprovação à Negligência — A Paciência — Cuidados Físicos a Serem Dispensados aos Menores — Algo sôbre o Matrimônio — Uma Advertência — A Santificação —Cristo em Nós — Cristo, um Educador — O Cultivo da Voz — Caixa de Perguntas — Deveres em Vista no Tempo de Angústia — O Alimento Cárneo à Luz da Verdade — "Arrepende-te e Pratica as Primeiras Obras" — Mercadoria de Satanás — A Prova da Nova Luz - I — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - VI.

CUIDADOS FÍSICOS A SEREM DISPENSADOS AOS MENORES

Por E. G. White

Quem pode avaliar as vidas que têm sido arruinadas pelo cultivo do intelecto até a negligência das faculdades físicas? A conduta de pais e professôres imprudentes estimularem a mente juvenil pela lisonja ou temor, tem-se demonstrado fatal a muito aluno promissor. Ao invés de impeli-los com todo incentivo possível, um instrutor judicioso restringirá, antes, a mente demasiado ativa, até que a constituição física se torne forte bastante para sustentar o esfôrço mental.

Para que o jovem tenha saúde e contentamento, que dependem do desenvolvimento físico e mental normais, há que dar-se cuidado à devida regulação do estudo, trabalho e divertimento. Os que estão muito confinados ao estudo em negligência do exercício físico, prejudicam a saúde agindo dessa maneira. A circulação é desequilibrada, tendo o cérebro sangue demais e as extremidades menos. Seus estudos devem restringir-se a um número apropriado de horas, e então se deve dar tempo para ativo labor ao ar livre.

Deve-se permitir às criancinhas correr e brincar do lado de fora, fruindo o ar fresco e puro e o sol doador de vida. Que se lance o fundamento de uma constituição forte no princípio da vida. Os pais devem ser os únicos professôres dos seus filhos até que êstes tenham oito ou dez anos de idade. Tenha a mãe menos cuidado do artificial, recuse devotar suas faculdades à escravidão da ostentação segundo a moda, e encontre tempo para cultivar em si mesma e nos filhos um amor pelas belezas da natureza. Aponte-lhes as glórias espalhadas nos céus, as mil formas de beleza que adornam a terra, e então lhes fale dAquêle que a todos fêz. Assim ela pode dirigir-lhes as mentes juvenis ao Criador, e despertar-lhes nos corações reverência e amor para com o Doador de tôda bênção. Os campos e colinas — a câmara de audiência da natureza — devem ser a sala de aula das criancinhas. Seus tesouros devem ser seu compêndio. As lições assim gravadas nas mentes delas não serão logo esquecidas.

As obras de Deus na natureza têm lições de sabedoria e dons de cura para todos. As cenas sempre variadas das estações periódicas apresentam constantemente novos sinais de Sua glória, Seu poder e Seu amor. Bom seria para os estudantes mais velhos, enquanto trabalham para adquirir as artes e o conhecimento dos homens, buscar também mais da sabedoria de Deus — aprender mais das leis divinas, tanto naturais como morais. Na obediência a estas há vida e felicidade, neste mundo e no mundo por vir. RH: 10-11-1882 (FCE: 60, 61).

ALGO SÔBRE O MATRIMÔNIO CRISTÃO

Por Alfonsas Balbachas

A vida familiar bem orientada é uma questão de suma importância. É uma questão que influi incalculàvelmente na vida cultural, religiosa, econômica e política do povo. A Maneira de encarar êste problema, segundo seja certa ou errada, traz bênção ou maldição para o indivíduo, para a família, para a sociedade e para a Nação. Não é, portanto, um problema fácil.

O matrimônio se destina a contribuir para a felicidade do homem e da mulher, mas, para que seja alcançado êste alvo, é preciso que os vários passos que êste assunto envolve sejam bem orientados.

Os jovens que pretendem unir-se em casamento encontram-se como que diante de uma esfinge misteriosa.

A ciência, com os seus assombrosos descobrimentos, está logrando levantar cada vez mais o véu do oculto rosto da natureza, mas, apesar do seu extenso domínio das leis da física, química, matemática, etc., não podem até agora estabelecer uma fórmula para o problema do ma-

trimônio. O matrimônio é, por assim dizer, "uma equação com várias incógnitas", por isso não pode ser resolvido pelo mesmo modo por que se resolvem outros problemas. O matrimônio é, no dizer do apóstolo Paulo, um "grande mistério" (Efésios 5:32), já pelo seu significado simbólico, já pelos seus vários lados desconhecidos para os seus candidatos. Daí a necessidade de sabedoria mais que humana para os jovens resolverem êste problema.

Por tôda a parte a vida matrimonial, em naufrágio, lança incessantes gritos de socorro, o transatlântico que, prestes a sossobrar, expede seu "S. O. S." É, portanto, mister que se faça algo no sentido de orientar os jovens que pretendem unir seus destinos pelos laços da vida conjugal. É necessário que se lhes exponha o verdadeiro significado do lar sob todos os seus aspectos.

Exprimiu-se, a propósito, uma poetisa:

"O lar... é o viveiro da honra e da moral; é o refúgio na tempestade e no perigo; é o farol nas trevas da noite...

"É a árvore que oferece descanso ao peregrino fatigado, é a almofadinha branca de menino sonolento.

"É tudo quanto há de belo, de bom, amável, pacífico, tranqüilo e silencioso; é o lugar que saudosamente desejamos sempre, em qualquer parte que estejamos..."

Com razão tem-se muitas vêzes afirmado que o lar é o fundamento da sociedade e a sociedade é o fundamento na Nação. Quando a família se mantém firme, também a sociedade e o Estado assim se conservam. O lar é também a primeira e principal escola, onde a infância e juventude recebem os moldes do caráter para o resto da vida. E, pois, da família bem orientada depende em grande parte o bem-estar dos homens neste mundo.

Não é por isso de admirar que aquêles que se têm esforçado por destruir a sociedade também têm procurado destruir a estabilidade da família.

A principal razão por que os homens de idéias perversas têm lutado pela dissolução da família, e do seu legítimo fundamento, o matrimônio, é o desenfreamento das paixões da carne. Assim, o matrimônio divinamente instituído tem-se por vêzes procurado substituir por uma animalesca aberração chamada "amor livre".

Em meio a êstes embates, têm sucumbidos não só famílias, mas também nações que, com suas leis, vieram a sancionar a aberrações desta natureza. E o que mais se admira é que as igrejas nominalmente cristãs, com pouquíssimas excepções, se têm deixado arrastar pelo espírito desta corrente malígna, admitindo o divórcio e novo casamento.

À igreja que tem tôda a luz da verdade compete defender sempre a santidade do matrimônio bíblico, sua indissolubilidade, bem como a pureza da vida conjugal. Foi a muito custo que esta atitude cristã conseguiu triunfar no meio do paganismo, nos primórdios do evangelho, e não é sem lutas que esta mesma atitude consegue hoje manter-se intacta, justamente por ser mui restrito o seu domínio. As investidas que tem de enfrentar são por vêzes bem violentas, mas, com a graça de Deus, ainda subsiste.

Muitos acham que é de difícil aplicação, na prática, as injunções da Bíblia com respeito à pureza do matrimônio. É verdade que a natureza humana, quando abandona a si mesma, sucumbe a cada passo. Mas quando um homem se converte a Deus e pela fé recebe a graça regeneradora, pode viver uma vida santa e educar convenientemente os filhos que Deus lhe der. O viver uma vida conforme prescrições da Bíblia é o melhor penhor da felicidade matrimonial.

Para ajudar homens e mulheres e principalmente candidatos ao matrimônio, a compreender os fatôres da felicidade conjugal, planejamos elaborar, dentro em breve, um livro bem explicativo, que deverá fazer parte de alguma das coleções para a colportagem.

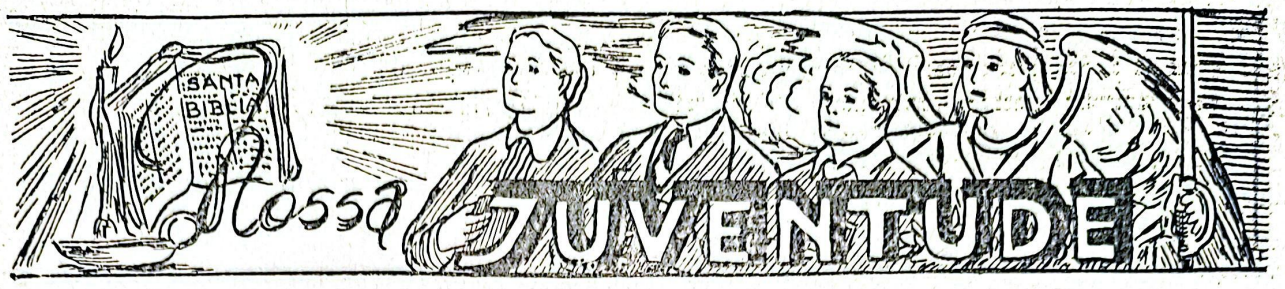
Ao mesmo tempo, procuraremos incluir sempre, na Secção do Lar desta revista, valiosos capítulos do Espírito de Profecia, orientando moços e moças, esposos e espôsas, quanto ao assunto de que acabamos de falar.

Outrossim, recomendamos a todos que leiam e divulguem entre parentes e amigos, nosso livro intitulado "Lar Ideal".

Que Deus abençoe todos os lares do povo de Deus, para que os seus componentes, devidamente orientados pela Bíblia e os Testemunhos, mostrem ao mundo o que é um lar cristão!

UMA ADVERTÊNCIA

Uma salvaguarda removida da consciência, a condescendência com um mau hábito, uma simples negligência das elevadas exigências do dever, pode ser o começo de um rumo enganoso que vos faça passar para as fileiras daqueles que servem a Satanás, enquanto estareis sempre professando amar a Deus e Sua causa. 5T:398.



A SANTIFICAÇÃO

Por E. G. White

Há os que professam santidade, que declaram estar completamente com o Senhor, que pretendem ter direito às promessas de Deus, enquanto recuasm prestar obediência aos Seus mandamentos. Tais transgressores da lei querem receber tôdas as coisas que foram prometidas aos filhos de Deus, porém isto é uma presunção de sua parte, porquento S. João nos diz que o verdadeiro amor a Deus será revelado mediante a obediência a todos os Seus mandamentos. Não é suficiente crer na teoria da verdade, fazer uma profissão de fé em Cristo, crer que Jesus não é um impostor, e que a religião da Bíblia não é uma fábula artificialmente composta. "Aquêle que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos," escreve João, "é mentiroso e nêle não está a verdade. Mas qualquer que guarda a Sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado; nisto conhecemos que estamos nêle". "E aquêle que guarda os Seus mandamentos nÊle está, e Êle nêle". I João 2:4, 5; 3:24.

S. João nos ensinou que a salvação pode ser obtida pela obediência, mas que a obediência é o fruto da fé e do amor. "E sabeis que Êle se manifestou para tirar os nossos pecados", disse êle, "e nÊle não há pecado. Qualquer que permanece nÊle não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu". I João 3:5, 6. Se permanecermos em Cristo, se o amor de Deus habitar no coração, nossos sentimentos, pensamentos e ações estarão de acôrdo com a vontade de Deus. O coração santificado estará em harmonia com os preceitos de Sua lei.

Há muitos que, se bem que se esforcem por obedecer aos mandamentos de Deus, têm pouca paz e alegria. Esta falta em sua experiência é o resultado da falta do exercício da fé. Andam como se estivessem numa terra salitrosa, num deserto árido. Pedem pouco, quando deveriam pedir muito, porquanto não há limite para as promessas de Deus. Tais não representam corretamente a santificação que vem mediante a obediência à verdade. O Senhor deseja que todos os Seus filhos sejam felizes cheios de paz e obedientes. Mediante o exercício da fé o crente chega a possuir essas bênçãos. Por meio dela pode ser suprida cada deficiência de caráter, cada contaminação purificada, cada falta corrigida, cada excelência desenvolvida.

A oração é o meio indicado pelo céu para se alcançar êxito no conflito com o pecado e desenvolver o caráter cristão. As influências divinas que vêm em resposta à oração da fé, efetuarão na alma do suplicante tudo o que êle pedir. Podemos pedir o perdão do pecado, o Espírito Santo, um temperamento semelhante ao de Cristo, sabedoria e poder para realizar Sua obra, qualquer dom que Êle prometeu; e a promessa é: "Dar-se-vos-á".

Foi no monte com Deus, que Moisés contemplou o modêlo daquele maravilhoso edifício que devia ser a morada de Sua glória. É no monte com Deus — o lugar secreto de comnhão — que nós podemos contemplar Seu glorioso ideal para a humanidade. Em tôdas as idades, mediante o instrumento de comunhão com o céu, Deus tem realizado Seu propósito com Seus filhos, desenvolvendo gradualmente, ante suas mentes, as doutrinas da graça. Sua maneira de comunicar a verdade é ilustrada nas seguintes palavras: "como a alva será a sua saída". Os. 6:3. Quem se coloca onde Deus possa iluminá-lo, progride, por assim dizer, desde a escuridão parcial da alva até a plena luz do meio-dia.

A verdadeira santificação significa amor perfeito, obediência perfeita e perfeita conformidade à vontade de Deus. Somos santificados por Deus mediante a obediência à verdade. Nossa consciência deve ser purificada das obras mortas para servir ao Deus vivo. Ainda não somos perfeitos, porém é nosso privilégio se-

pararmo-nos dos embaraços do eu e do pecado e avançarmos para a perfeição. Grandes possibilidades, altos e santos fins estão ao alcance de todos.

O motivo por que muitos neste século não fazem maiores progressos na vida espiritual, é que interpretam que a vontade de Deus seja justamente o que êles desejam fazer. Enquanto seguem seus próprios desejos, lisonjeiam-se de se estarem conformando com a vontade de Deus. Os tais não têm conflitos consigo mesmos. Outros há que por algum tempo têm êxito em sua luta contra seus próprios desejos por prazer e comodidade. São sinceros e fervorosos, porém se cansam do prolongado esfôrço, da morte diária e da incessante perturbação. A negligência parece convidá-los, a morte ao eu é deasgradável; finalmente cerram seus olhos sonolentos e caem sob o poder da tentação em vez de resistir-lhe.

As instruções apresentadas na Palavra de Deus não dão lugar para transigir com o pecado. O Filho de Deus Se manifestou para atrair todos os homens a Si mesmo. Não veio a fim de embalar o mundo para dormir, mas para apontar-lhe o caminho estreito, pelo qual todos devem andar, se quiserem finalmente alcançar as portas da cidade de Deus. Seus filhos devem seguir por onde êle mostra o caminho. Seja qual fôr o sacrifício da comodidade ou da condescendência egoísta, seja qual fôr o custo em labor e sofrimento, devem travar uma constante batalha com o eu.

O maior louvor que os homens podem oferecer a Deus é tornarem-se instrumentos consagrados, por meio dos quais Êle possa trabalhar. O tempo passa ràpidamente para a eternidade. Não retenhamos de Deus o que Lhe pertence. Não Lhe recusemos o que, ainda que não deva ser dado sem mérito, não pode ser negado sem ruína. Êle pede todo o coração; dai-Lho; é dÊle, tanto pela criação como pela redenção. Êle pede vosso intelecto; dai-Lho; é dÊle. Êle pede vosso dinheiro; dai-Lho; é dÊle. "Não sois de vós mesmos; porque fostes comprados por bom preço". Deus requer a homenagem duma alma santificada, que se tenha preparado, pelo exercício da fé que opera por caridade, para servi-lO. Êle nos apresenta o mais alto ideal, a saber, a perfeição. Pede-nos que estejamos absoluta e completamente por Êle neste mundo, como Êle é por nós na presença de Deus.

"Esta é a vontade de Deus" a vosso respeito: "a vossa santificação". É esta também a vossa vontade? Vossos pecados poderão aparecer como montanhas diante de vós; mas se humilhardes vossos corações, e confessardes vossos pecados, confiando nos méritos de um Salvador crucificado e ressurrecto, Éle vos perdoará e vos purificará de tôda injustiça. Deus vos pede inteira conformidade com a Sua lei. Esta lei é o éco de Sua voz a dizer-vos: Mais santo, sim, ainda mais santo. Desejai a plenitude da graça de Cristo. Sejam os vossos corações cheios de um intenso desejo por Sua justiça, cuja obra, declara a palavra de Deus, é paz, e seu efeito calma e segurança para sempre.

À medida que vosso coração suspirar por Deus, achareis mais e mais das inescrutáveis riquezas de Sua graça. À medida que contemplardes essas riquezas, tomareis posse delas e revelareis os méritos do sacrifício do Salvador, a proteção da Sua justiça, a plenitude de Sua sabedoria, e Seu poder para apresentar-vos diante do Pai "imaculados e irrepreensíveis". AA: 562-567.

CRISTO EM NÓS

"Tudo posso naquele que me fortalece". Filip. 4: 13.

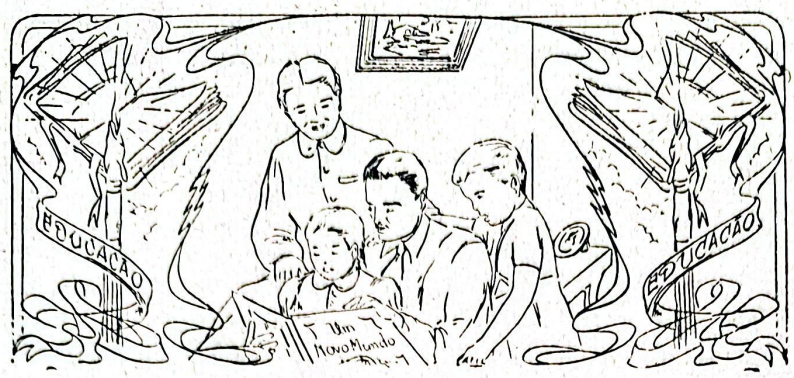
Cristo em nós, " a esperança da glória", é o tema principal de nossa vida. "Sem Mim", diz Êle, "nada podeis fazer".

Cristo em nós não é sòmente a esperança do momento, para criar em nós sentimentos nobres e ideais altaneiros, planos sábios de úteis realizações, não é apenas a esperança do dia de hoje ou amanhã, de consecuções pequenas; não é só a esperança do melhor uso da vida, uma oportunidade que, aproveitada, nos credenciará para a vida imortal. Não é só a esperança de uma vida eterna, mas de uma vida gloriosa.

Cristo em nós é Senhor, a dirigir-nos em cada passo, com Sua fôrça que impele para o bem, repele o mal, eleva para os céus pela fé, induz a pensar nas coisas que são do alto, a falar palavras que são cheiro de vida para vida, a praticar boas obras, as quais, sempre repetidas, transformam-se em bons atos que formam o caráter, o qual nos habilitará à comunhão com os santos no Reino da Glória.

Cristo em nós pelo Seu Espírito, é o ideal do bem e o poder para sua realização eficiente, o estímulo para prosseguir nesta até a vitória final sôbre o último pecado.

Cristo em nós é a capacidade para falarmos com ousadia palavras de convite a outras almas para tirá-las da senda do pecado e apontar-lhes o céu com tudo o que de bom e belo nos apresenta a Revelação divina.



Educação

CRISTO, UM EDUCADOR

Por E. G. White

A mente humana é susceptível do mais elevado cultivo. Uma vida devotada a Deus não deve ser uma vida de ignorância. Muitos falam contra a instrução porque Jesus escolheu incultos pescadores para pregarem Seu evangelho. Afirmam que Êle demonstrou preferência pelos incultos. Muitos homens cultos e honrados creram no Seu ensino. Houvessem êstes obedecido destemidamente às convicções de sua consciência, e O teriam seguido. Suas aptidões teriam sido aceitas e empregadas no serviço de Cristo, se as tivessem oferecido. Mas não tinham poder moral, em face dos carrancudos sacerdotes e ciosos príncipes, para confessar a Cristo, e arriscar a reputação pelo contato com o humilde Galileu.

Aquêle que conhecia o coração de todos, compreendeu isto. Se os educados e nobres não queriam fazer a obra para a qual estavam qualificados, Cristo escolheria homens que haveriam de ser obedientes e fiéis em fazer Sua vontade. Escolheu homens humildes e ligou-os a Si a fim de educá-los para levarem avente a grande obra na terra quando Êle a deixasse.

Cristo era a luz do mundo. Era a fonte de todo o conhecimento. Era capaz de qualificar os incultos pescadores para receberem a elevada comissão que lhes daria. As lições da verdade dadas a êstes humildes homens eram de poderosa significação. Haveriam de mover o mundo. Parecia coisa simples Jesus ligar a Si mesmo estas pessoas humildes; mas foi um acontecimento fecundo de estupendos resultados. Suas palavras e obras haviam de revolucionar o mundo.

Jesus não desprezou a educação. A mais alta cultura da mente, se santificada pelo amor e temor a Deus, recebe sua plena aprovação. Os humildes homens escolhidos por Cristo estiveram com Êle três anos, sujeitos à refinadora influência da Majestade do Céu. Cristo foi o maior educador que o mundo já conheceu.

Deus aceitará a juventude com seus talentos e riqueza de afeição, se a Êle se consagrarem. Podem alcançar o ponto mais elevado da grandeza intelectual; e se equilibrados por princípio religioso é-lhes possível levar avante a obra que Cristo veio do Céu para cumprir e, assim fazendo, ser coobreiro do Mestre.

Os estudantes do nosso Colégio têm valiosos privilégios, não só de obter conhecimento de ciências, mas também de aprender a cultivar e praticar virtudes que lhes darão caracteres simétricos. São os responsáveis agentes morais de Deus. Os talentos da riqueza, posição e intelecto são por Deus confiados ao homem para sábio aproveitamento. Êstes vários depósitos

---

Cristo em nós é o segrêdo de uma vida bem vivida, da eficiência pessoal, é a sabedoria que nos habilita a fazer uso eficaz dos talentos e da própria vida, que é um tempo de preparo para recebermos uma herança imperecível.

Cristo em nós e a nossa vida contribuindo eficazmente para fazermos outras vidas igualmente eficazes e levá-las a buscar nÊle a dignidade cuja falta, por causa do pecado, assombra o homem.

Cristo em nós é a vitória sôbre o temor, sôbre a condenação eterna, e finalmente sôbre a morte.

Cristo em nós é a riqueza que se acumula em tesouros celestiais, que rende com segurança e aumentará por tôda a eternidade num "pêso de eterna glória excelente".

Cristo em nós é a alegria do viver, pela certeza do bom propósito que o Pai tem com Suas criaturas em criar-nos, dar-nos êste mundo, esta vida, para sabermos usá-la devidamente, e redimir-nos para no fim dar-nos um mundo restaurado e uma vida de gôzo jamais imaginado.

Olyntho S. Soares

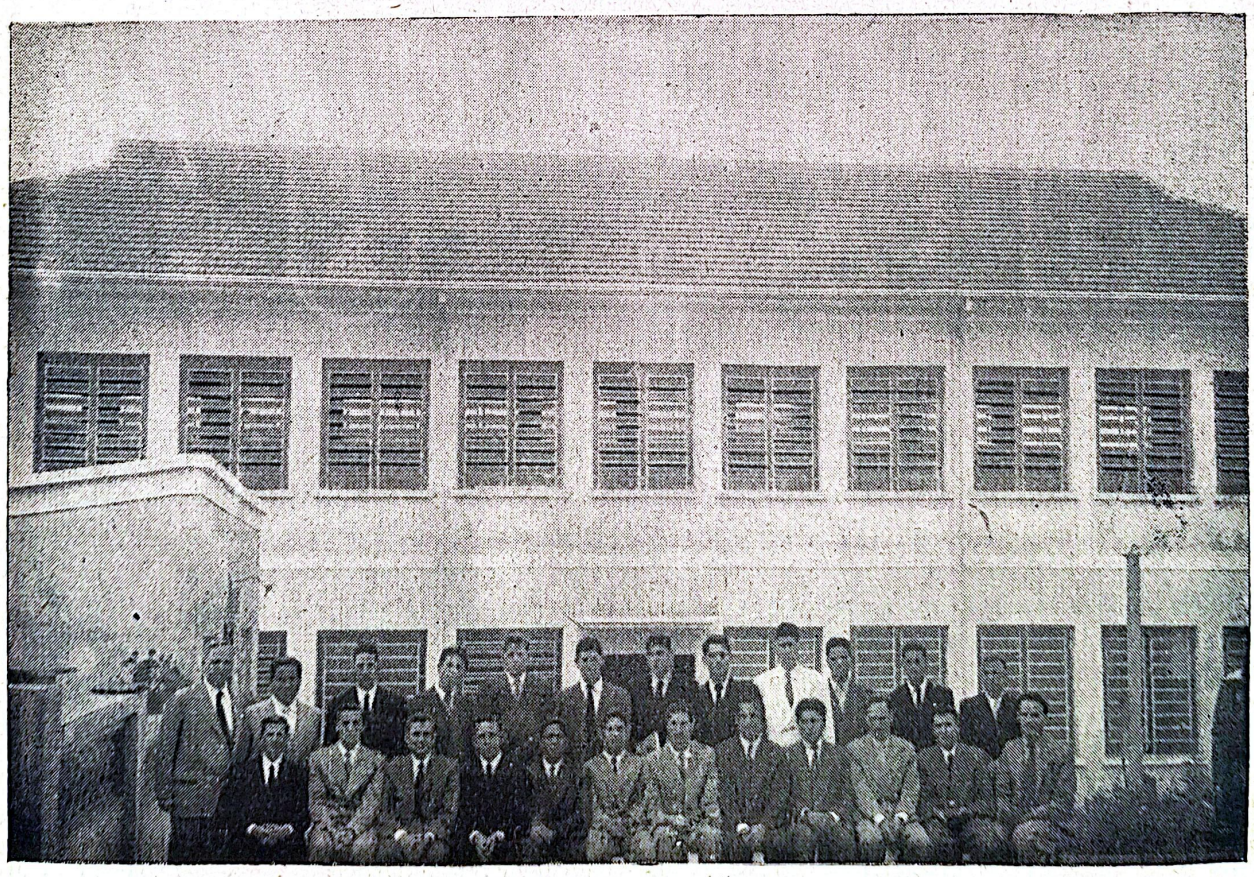
Êle distribuiu proporcionalmente às conhecidas faculdades e capacidades de Seus servos, a cada um a sua obra.

O Doador espera retribuições correspondentes aos dons. O mais humilde dom não deve ser desprezado ou deixado inativo. O pequeno regato não diz: não percorrerei meu estreito canal porque não sou um rio poderoso. As hastes da erva não recusam crescer porque não são árvores da floresta. A lâmpada não recusa dar sua luz porque não é uma estrêla. A lua e as estrêlas não recusam resplandecer porque não têm brilhante luz do sol. Cada pessoa tem sua esfera e vocação peculiares. Os que fazem o máximo de suas oportunidades dadas por Deus, retribuirão ao Criador, em seu proveito, um juro proporcional ao capital confiado.

O Senhor não recompensa a grande soma de trabalho. Não considera a magnitude da obra tanto como a fidelidade com que é feita. Os servos **bons** e **fiéis** são recompensados. Ao cultivarmos as faculdades que Deus nos deu aqui, creceremos em conhecimento e percepção, e seremos habilitados a compreender e avaliar a vida imortal. Os que abusarem de seus privilégios dados por Deus nesta vida e têm estado contentes com sua ignorância, tendo suas mentes completamente ocupadas com assuntos de valor trivial para si mesmos ou para outros, não compreenderão a responsabilidade pessoal de subjugar más tendências e fortalecer altaneiras resoluções para uma vida mais pura, elevada e santa.

Os jovens devem ser aprendizes para o mundo vindouro. A perseverança na aquisição de conhecimento, governada pelo temor e amor a Deus, lhes dará um aumentado poder para o bem nesta vida, e os que fizeram o máximo de seus privilégios para alcançar as mais elevedas aquisições aqui, levarão consigo estas valiosas aquisições para a vida futura. Buscaram e obtiveram aquilo que é imperecível. A capacidade de apreciar as glórias que "o ôlho não viu e o ouvido não ouviu", serão proporcionadas às aquisições conseguidas no cultivo das faculdades nesta vida.

Os que esvaziarem seus corações de vaidade e entulho, pela graça de Deus podem purificar as câmaras da mente e fazê-la um celeiro de conhecimento, pureza e verdade. A justiça e a misericórdia de Deus se desdobrarão para as percepções morais. O caráter cruel do pecado, com seus resultados, se discernirá. O caráter de Deus, Seu amor manifesto em dar Seu Filho para morrer pelo mundo, e a beleza da santidade, são exaltados temas para contemplação. Êstes fortalecerão o intelecto e porão o homem em íntima comunhão com o Infinito. FCE: 47-49.



Os corpos docente e discente do Curso Missionário "Ebenezer", S. Paulo, 1955.

O CULTIVO DA VOZ

Muitas pessoas, principalmente as do sexo feminino, desperdiçam muito tempo com as exigências da moda e da vaidade, no que diz respeito à roupa, penteado, etc., e se esquecem de algo muito mais importante, como é o estudo da língua e o cultivo da voz, para o falar correto, claro e agradável.

"Qeum tem boca vai a Roma," diz um adágio. E é verdade. Mas que adianta ter boca sem saber usá-la?

Não vamos aqui falar do estudo da gramática; vamos apenas falar do cultivo da voz.

Todos deviam considerar um dever cultivar a voz, para poderem falar em tom agradável e claro.

Como esta qualidade não sói ser inata, temos que esmerar-nos em desenvolvê-la, pois o nosso falar é a expressão de nós mesmos. Se nos falta esta qualidade, as outras boas qualidades que tenhamos não suprem suficientemente a falta desta, ainda que falemos em português correto. Assim como a mais linda música soa mal quando produzida por um instrumento desafinado, também as palavras mais eloqüentes perdem muito de sua fôrça quando mal articuladas.

Uma voz clara e bem educada é uma qualidade indispensável à vida social, comercial, missionária, etc. É uma qualidade reconhecida de modo geral. Acontece, porém, que muitas pessoas não sabem que sua própria voz carece desta qualidade.

Há pessoas que tomam lições de música e canto com o único fim de cultivarem a voz falada.

Demóstenes, um grande orador da antiguidade, tinha por natureza uma voz desagradável e sofria de gagueira. Porém, mediante rígida autodisciplina e constantes exercícios, chegou a vencer êstes defeitos, conquistanto, pela sua arte oratória, tamanha fama que ficou na história.

O cultivo da voz

Ao cultivarmos a voz, para que se torne clara e agradável, devemos preocupar-nos muito com o diapasão, ou seja, com a pronúncia e o tom das palavras. Um tom baixo, suave, claro, natural, sempre é agradável.

A voz não deve partir da boca ou da garganta; deve partir do abdómem. Deve-se falar devagar, e com firmeza e clareza, e, a cada sentença, inalar profundamente o ar, emitir as palavras com auxílio dos músculos abdominais.

As pessoas educadas, seja lembrado, não levantam a voz, nem ainda quando se iram, porque a voz suave faz parte integrante da boa educação e tem o poder de aplacar a ira do outro, ao passo que as palavras proferidas em tom duro e cortante remetam freqüentemente na separação de amigos.

Dissemos que, visando cultivar a voz, há os que tomam lições de música e canto. Nem todos podemos tomar tais lições, porém podemos praticar a boa articulação, a qual nos habilitará a corrigir as crudezas da voz e da fala.

Excelente método para êste fim é a leitura em voz alta. Podemos, cada dia, de preferência pela manhã escolher um capítulo de um livro, e ler devagar, tendo o cuidado de pronunciar tôdas as sílabas, ou, melhor, todos os fonemas das palavras. Boa praxe é termos à mão um dicionário indicando a pronúncia, para consueta em todo caso de dúvida.

Com assíduos exercícios de leitura em voz alta e com freqüente contacto com pessoas cultas, que falam bem, poderemos desenvolver ràpidamente uma voz agradável e clara.

A. B.

CAIXA DE PERGUNTAS

Um consulente pede explicações sôbre os pontos a seguir abordados:

I Cor. 11:1-16. — **Véu.** — Entendemos que Paulo aconselhou as mulheres de cabelo curto, recém-conversas à fé, a cobrir a cabeça com um véu literal, ou seja, com um pano, para encobrirem alguma vergonha. Verso 5. Naquele tempo era nos meios cristãos considerado vergonhoso a uma mulher deixar curto seu cabelo, pois assim se identificaria com as mulheres de má vida, como por exemplo hoje nos meios cristãos mais apurados é vergonhoso a uma mulher usar pintura, considerando-se que o uso da pintura se originou com as mulheres devassas. Hoje em dia, no caso da pintura, é mais fácil: se a mulher é realmente convertida, ela também deixa de pintar-se e já não tem nada mais em comum com aquelas de deram origem a êste uso. Mas no caso do cabelo curto já não era assim. As

DEVERES EM VISTA DO TEMPO DE ANGÚSTIA

Por E. G. White

O Senhor tem me mostrado repetidamente que é contrário à Bíblia fazer qualquer provisão para nossas necessidades temporais no tempo de angústia. Eu vi que se os santos tiverem alimento acumulado por êles ou no campo, no tempo de angústia, quando a espada, fome, e pestilência estiverem na terra, ser-lhes-á tomado por mãos violentas e estranhos ceifarão suas terras. Então será o tempo de confiarmos inteiramente em Deus, e Êle nos sustentará. Vi que nosso pão e água serão certos nesse tempo, e que não teremos falta nem sofreremos fome; pois Deus é capaz de estender uma mesa para nós no deserto. Se necessário enviaria corvos para alimentar-nos, como fêz para alimentar Elias, ou chover maná do céu, como fêz para os israelitas.

Casas e terras nada aproveitarão aos santos no tempo da angústia, pois então êles terão de fugir diante de turbas enfurecidas, e nesse tempo de suas possessões não se poderá dispor para o avanço da causa da presente verdade. Foi-me mostrado ser da vontade de Deus que os santos se apartem de todo obstáculo antes que venha o tempo de angústia e façam um concêrto com Deus mediante sacrifício. Se tiverem sua propriedade sôbre o altar e sinceramente inquirirem a Deus sôbre o dever, Êle lhes ensinará quando dispor destas coisas. Então estarão livres no tempo de angústia e não terão peias que os oprimam.

Vi que se alguns se apegassem às suas propriedades e não inquirissem do Senhor quanto a seu dever, Êle não faria conhecido o dever, e ser-lhes-ia permitido conservar sua propriedade, e no tempo de angústia esta se lhes apresentaria qual montanha a esmagá-los, e êles tentariam dispor dela mas não poderiam. Ouvi alguns murmurarem assim: "A causa enlanguecia, o povo de Deus estava morrendo de fome da verdade, e nós nenhum esfôrço fizemos para suprir a falta; agora nossa propriedade é inutil. Oh, que a soltássemos, e ajuntássemos tesouros no céu!". Vi que o sacrifício não aumentou, mas diminuiu e foi consumido. Vi também que Deus não requerera que todo o Seu povo dispusesse de suas propriedades ao mesmo tempo; mas se êles desejassem ser ensinados, Êle lhes ensinaria no tempo de necessidade, quando vender e quanto vender. Tem-se requerido que alguns disponham de sua propriedade em tempos passados para sustentar a causa do Advento, enquanto a outros se tem permitido manter as suas até um tempo de necessidade. Então, ao necessitar dela a causa, seu dever é vender.

---

mulheres que se convertiam para a fé não podiam encompridar o cabelo de um momento para o outro, para que não restasse sinal algum que as identificasse com as meretrizes. Daí o conselho do apóstolo Paulo para as mulheres neste caso usarem véu. Sua desonra ficaria assim encoberta. No caso, porém, de a mulher ter o cabelo crescido, nada mais tem de desonroso na cabeça e não mais necessita usar um pano como véu, porque "o cabelo crescido lhe é honroso" e "lhe foi dado em lugar de véu". Ver vs. 15.

Romanos 14: 5, 6. — Ver explicação no "Conhecereis a Verdade", páginas 126, 127.

Colossenses 2: 16. — Ver explicação no "Conhecereis a Verdade", página 113.

II Coríntios 3:3-16; Gálatas 3:1-13. — Ver páginas 49-60 do "Conhecereis a Verdade".

Lucas 16:16. — Ler "Conhecereis a Verdade", página 83.

Romanos 14: 14; Tito 1:15. — Ler no livro "A Carne e a Saúde", páginas 104-107.

Eu vi que a mensagem, "Vendei tudo o que tendes, e dai esmolas", não tem sido dada, por alguns, em sua clara luz, e o objetivo das palavras de nosso Salvador não tem sido claramente apresentado. O objetivo da venda não é dar àqueles que são capazes de trabalhar e sustentar aqueles que são capazes de trabalhar e condescender com sua ociosidade. Alguns tem sido zelosos para assistir a tôdas as reuniões, não para glorificar a Deus, mas pelos "pães e peixes". Seria muito melhor que tais estivessem em casa trabalhando com suas mãos, para suprirem as necessidades de suas famílias e terem alguma cousa que dar para sustentar a preciosa causa da presente verdade. Agora é o tempo para ajuntar tesouros no céu pôr em ordem nosso coração, pronto para o tempo de angústia. Sòmente aquêles que tem mãos limpas e corações puros subsistirão naquele tempo probante. Agora é o tempo de a lei de Deus estar em nossas mentes e frontes, e escrita em nossos corações.

O Senhor me mostrou o perigo de deixar nossas mentes carregar-se de pensamentos e cuidados mundanos. Eu vi que algumas mentes são desviadas da presente verdade e do amor da Santa Bíblia pela leitura de outros livros excitantes; outras se enchem de perplexidade e cuidado pelo que hão de comer, beber e vestir. Alguns vêm muito longe a vinda do Senhor. O tempo tem continuado alguns anos mais do que esperavam; por isso pensam que pode continuar alguns anos mais, e desta maneira suas mentes se afastam da presente verdade, para seguir o mundo. Nestas coisas vi grande perigo; pois se a mente é cheia de outras coisas, a presente verdade é excluída e não há lugar em nossas frontes para o sêlo do Deus vivo. Vi que o tempo de Jesus estar no lugar santíssimo estava quase terminado e êsse tempo pode durar apenas um poucochinho mais. O tempo de fazer o que temos deve ser dispendido em esquadrinhar a Bíblia, que há de julgar-nos no último dia.

Meus caros irmãos e irmãs estejam os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo em vossas mentes contìnuamente e que delas sejam varridos pensamentos e cuidados mundanos. Quando vos deitardes e quando vos levantardes, sejam vossa meditação. Vivei e agi inteiramente em referência à vinda do Filho do homem. O tempo do assinalamento é muito curto, e presto findará. Agora, enquanto os quatro anjos seguram os quatro ventos, é o tempo de fazer firme a nossa vocação e eleição. EW: 56-58.

O ALIMENTO CÁRNEO À LUZ DA VERDADE

Por Pedro T. Santana

A maioria das pessoas na atualidade ignoram a vontade de Deus quanto ao comer e beber, ou dela descrêem. Mesmo alguns dos professos crentes nas Escrituras consideram tal assunto sem importância.

Consideremos, a propósito, 3 classes de pessoas que a Escritura caracteriza:

A primeira, que diz: "Não há Deus" (Salmos 53:1). "Erguem a sua boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra... E dizem: como o sabe Deus? ou há conhecimento no Altíssimo?" (Sal. 73:9-11).

A opinião dêles, concernente à alimentação, é: "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos". (Isaías 22:13).

A segunda classe, é a dos que "falam... junto às paredes e nas portas das casas; e fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: vinde, peço-vos, e ouvi qual seja a palavra que procede do Senhor. E êles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza". (Eze. 33:30, 31. "...passando as noites junto aos lugares secretos; comendo carne de porco, e caldo de coisas abomináveis nos seus vasos. E dizem ... sou mais santo do que tu". Isaías 65: 4, 5). "Entre o santo e o profano não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro". (Ezeq. 22:26). "Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem... são gulosos, não se podem fartar; e êles são pastores que nada compreendem." (Isaías 56: 10,11). Confessam que conhecem a Deus, mas negam-no com as obras". (Tito 1:16). "Cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre". (Fil. 3:19). "Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre". (Romanos 16:18).

A terceira classe é constituída por aquêles em que "houve outro espírito" (Números 14: 24). Entendem que "o homem não viverá só de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor" (Deut. 8:3). E também se comem, ou bebem, ou fazem qualquer outra coisa, sòmente fazem aquilo que é para glória de Deus. I Cor. 10:31). Na Bíblia essa classe é considerada como um povo que tem paciência, e guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. (Apoc. 14:12).

Apresentamos, pois, o assunto da alimentação cárnea, em forma de perguntas, cujas respostas se encontram nos textos bíblicos indicados.

Da Criação ao Dilúvio

1 — Qual foi um dos mandamentos que Deus deu ao homem recém-criado? Gên. 2: 16, 17.

2 — Que sobreveio ao homem como conseqüência de comer simplesmente uma fruta proibida? Gên. 3:16, 17, 19.

3 — Que ato errôneo transmitiu a todos os homens o pecado e a morte? Gên. 3: 6, 11, 12. Ver Rom. 5:12.

4 — Que alimento determinou Deus para o homem, apesar da condição dêste, logo após o pecado? Gên. 3: 18.

5 — Quantos anos viviam os homens antes da alimentação cárnea? Gên. 5: 5, 11, 14, 17, 20, 27.

Do Dilúvio ao Êxodo

6 — Quando e por qual motivo Deus permitiu ao homem comer carne e êste o fêz pela primeira vez? Gên. 9:3.

NOTA: — "Depois do dilúvio foi tolerado o comer carne, para abreviar a vida da raça humana. Foi permitido por causa da dureza dos corações dos homens". E. G. White, Test. em Manuscrito de 5/11/1890.

Depois que os homens comeram abundantemente a carne, que diferença se nota na duração da vida? Gên. 11:13, 15, 17, 19, 21; Sal. 90: 10.

Durante a peregrinação no deserto

7 — Que alimento deu o Senhor aos israelitas no deserto? Êxodo 16:4,15; Sal. 78:24, 25.

8 — Ficou o povo satisfeito com o alimento provido por Deus? Num. 21:5.

9 — Que queria o povo, a todo custo? Núm. 11:4, 5; 16:3.

10 — Que resolveu o Senhor fazer à vista da persistente murmuração do povo? Núm. 11: 18-20; Êxo. 16:8.

11 — Para que serviu a carne miraculosamente provida por Deus? Núm. 11:33, 34; Sal. 78:27-31; 106:15.

12 — Que propósito tinha o Senhor ao admitir apenas maná para o sustento do Seu povo? Deut. 8:3, 16; Jer. 6:16.

13 — Por não se conformar o povo com a vontade de Deus, principalmente no tocante à alimentação, que triste sentença proferiu Deus contra êles? Deut. 1:34, 35.

14 — Daqueles que queriam carne, e não se conformaram com o alimento dado por Deus (o maná), entraram alguns no repouso da terra de Canaã? Núm. 14:22, 23;

15 — Por que permitiu o Senhor ao povo comer carne conforme a seleção no capítulo 11 de Levítico? Êxo. 32:9; Sal. 78:8.

Uma figura para o nosso tempo

16 — Para o povo de qual tempo a história dos israelitas no deserto serve de solene advertência? I Cor. 10: 1, 6, 11.

NOTA: — "A história da vida de Israel no deserto foi registrada para o benefício do Israel de Deus até o fim do tempo... Deus quer que Seu povo nestes dias reveja com humildade de coração e espírito dócil as provações pelas quais passou o antigo Israel, a fim de que possam instruir-se em seu preparo para a Canaã celestial". Patriarcas e Profetas, pág. 314.

17 — O que Jesus requer dos Seus remanescentes no tempo do fim? Isa. 22:12; I Cor. 10:31; Prov. 23:10.

18 — Que infração que não será expiada cometem muitos hoje? Isa. 22: 13, 14.

A alimentação cárnea em nosso tempo

19 — Que pareceu bem ao Espírito Santo revelar ao povo do advento a respeito da alimentação cárnea? Isa. 22:12-14; Prov. 23: 20; Rom. 14:21; Apoc. 3: 14; Gên. 1:29; 3:19.

20 — Para que fins o Senhor criou os animais? Prov. 27: 26, 27; Sal. 144:14.

21 — A quem pertencem todos os animais? Sal. 50:10, 11.

22 — Tem o Senhor prazer na morte dos Seus animais? Jonas 4:11.

23 — Para quem olha o justo? Prov. 12:10.

24 — Por quem os animais esperam? Rom. 8: 19-22.

25 — Segundo a luz que temos atualmente, que pecado cometem os que voluntàriamente matam animais?

NOTA: — "A disposição para causar dor, quer seja ao nosso semelhante quer aos sêres irracionais, é satânica. Muitos não compreendem que sua crueldade haja de ser conhecida, porque os pobres animais mudos não a podem revelar. Mas, se os olhos dêsses homens pudessem abrir-se veriam um anjo de Deus, em pé, como testemunha, para atestar contra êles no tribunal celestial... aproxima-se o dia em que se pronunciará juízo contra os que maltratam as criaturas de Deus". PP: 485.

"Como podem êles (os justos) tirar a vida às criaturas de Deus, a fim de consumirem a carne como uma iguaria?" CBV:272.

26 — Que foi profetizado em 1902?

"Muitos que são agora sòmente **meio convertidos** quanto ao comer carne, se apartarão do povo de Deus, para não mais andar com êle". LDP: 143.

"Repetidas vêzes o Senhor **revelou, pelo Seu Espírito, querer reconduzir-nos, passo a passo, ao Seu propósito original segundo o qual o homem deve viver dos produtos naturais da terra**... Enquanto ainda comemos carne, mostramos que não estamos em perfeita harmonia com a luz que Deus nos concedeu em Sua graça" — Christliche Mässigkeit (Temperança Cristã), págs. 151, 152.

27 — Cumpre-se esta profecia entre os de Laodicéia? Apoc. 3: 15, 16; Amós 3: 3.

28 — Por que Deus exige que Seu povo se abstenha de coisas prejudiciais à saúde? I Cor. 3: 16, 17; 6: 19, 20; III João 2.

29 — Que más conseqüências físicas e espirituais advêm aos que comem carne?

"A carne nunca foi o alimento melhor; seu uso agora é, todavia, duplamente objetável, visto as moléstias nos animais estarem crescendo com tanta rapidez. Os que comem alimentos cárneos mal sabem o que estão ingerindo... O povo come contìnuamente carne cheia de germes de tuberculose e câncer... Em muitos lugares os peixes ficam tão contaminados com a sujeira de que se nutrem, que se tornam causa de doenças. Isto se verifica especialmente onde o peixe está em contato com os esgotos das grandes cidades. Peixes que se alimentam dessas matérias, podem passar a grandes distâncias, sendo apanhados em lugares em que as águas são puras e boas. De modo que, ao serem usados como alimento, ocasionam doença e morte naqueles que nada suspeitam do perigo. Os efeitos do regime cárneo podem não ser imediatamente experimentados; isto, porém, não é nenhuma prova de que não seja nocivo... Muitos morrem de moléstias inteiramente devidas ao uso de carne... A comida de carne é prejudicial à saúde, e seja o que fôr que afete ao corpo, tem seu efeito correspondente na mente e na alma". CBV": 268-270.

"O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir impróprios também".

30 — Que fêz o Senhor com os que se abstiveram do regime cárneo, mesmo quando era tolerado? Dan. 1:8-20.

31 — Que profeta se absteve inteiramente do alimento cárneo? S. Mat. 3:3,4.

O **gafanhoto** referido neste versículo é uma vagem abundante na Palestina.

"João era reformador... Separou-se dos amigos e do luxo da vida. Sua dieta, puramente vegetal... era uma repreensão à condescendência com o apetite e a glutonaria que predominava por tôda parte". 3T: 62.

32 — Que prefigurava João Batista e sua missão?

"João saíra no espírito e poder de Elias a preparar o caminho do Senhor... Era um representante dos que vivem nestes últimos dias, aos quais Deus confiou verdades sagradas para serem apresentadas ao povo para que se preparasse o caminho para a segunda vinda de Cristo". 3T:61, 62.

"Os mesmos princípios de temperança que João observava devem ser praticados por aquêles que são chamados, nos últimos dias, para anunciar ao mundo a vinda do Filho do homem". — Christliche Mässigkeit, pág. 48.

33 — De que devem precaver-se os professos cristãos da atualidade? Heb. 12:16, 17; I Cor. 10:5, 6, 9-11; Sal. 106:14-15.

NOTA: "Deus deu carne ao rebelde Israel, mas Sua maldição estava com ela". 3T:171.

34 — Que fará todo cristão genuíno? I Cor. 10:31; 8: 13; Dan. 1:8, 12, 15, 16.

35 — De onde os verdadeiros cristãos tirarão seu alimento? Sal. 104:14; Deut. 20: 19; Prov. 15:17; Gên. 1:29.

36 — Que diz a Bíblia sôbre os que desrespeitam a Palavra de Deus? II Tim. 3:4, 5, 7, 13; II Pedro 3:16, 17.

"ARREPENDE-TE E PRATICA AS PRIMEIRAS OBRAS"

A atmosfera da igreja é tão fria, seu espírito é de tal espécie, que os homens e mulheres não podem sustentar ou manter o exemplo da primitiva piedade celestial. O calor do seu primeiro amor se congelou, e, se não forem regados pelo batismo do Espírito Santo, seu castiçal será removido do seu lugar, a menos que se arrependam e façam suas primeiras obras. TM: 167, 168. (Escrito em 1892).

MERCADORIA DE SATANÁS

O teor da conversação revela o tesouro do coração. A conversa barata e comum, as palavras de lisonja, os tolos ditos espirituosos, proferidos para ocasionar riso, são a mercadoria de Satanás, e todos os que condescendem nessa conversa estão a negociar com a mercadoria dêle. TM:84.

A PROVA DA NOVA LUZ — I

Por Alfonsas Balbachas

Como sempre houve, há também em nossos dias "estrêlas errantes" que surgem aqui e acolá, procurando divulgar suas idéias errôneas. Torna-se, pois, necessário instruir a igreja quanto à devida maneira de tratar êste assunto, o que faremos, com a graça de Deus, publicando vários capítulos sucessivos nesta revista.

1. Em que sentido poderia resplandecer maior luz sôbre o caminha da igreja?

"Ao que está em viva união com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sôbre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda hão de brilhar da Palavra de Deus. Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus. Mas a luz não é conferida simplesmente para fortalecer a igreja, mas para iluminar os que estão em trevas." TES:52. Ler também TES:61.

2. Em que êrro cairam as igrejas no passado, e, também, ùltimamente, a igreja grande?

"Da Palavra de Deus há de brilhar preciosa luz, e ninguém apague o Espírito, presumindo prescrever o que será e o que não será apresentado ao povo nas mensagens que Êle há de enviar. Qualquer que seja sua posição de autoridade, ninguém tem o direito de impedir que o povo receba a luz. Quando uma mensagem vem ao povo, em nome do Senhor, ninguém pode excusar-se de uma investigação das suas declarações. Ninguém pode permanecer em atitude de indiferença e confiança própria, dizendo: Sei o que é a verdade. Estou satisfeito com minha situação. Firmei minhas estacas e, venha o que vier, não deixarei minha posição. Não ouvirei a mensagem dêsse mensageiro, pois sei que não pode ser verdadeira. Por terem seguido êsse caminho é que as igrejas populares não foram alcançadas pelas mensagens celestiais, sendo deixadas em escuridão parcial". CSSW: 28 ou TES:63, 64.

"Quando nova luz fôr apresentada a igreja, ser-vos-á por perigoso rejeitá-la. Recusar ouvir a mensagem, por ter preconceito contra ela ou contra o mensageiro, não desculpará vosso caso perante Deus. Condenar aquilo que não ouvistes ou não compreendestes, não vos exaltará aos olhos dos que são sinceros em suas investigações da verdade. E falar com deprêzo a respeito daqueles que Deus enviou com uma mensagem de verdade, é insensatez e loucura". CSSW:32 ou TES:58, 59.

3. Quando Deus tem nova luz para a igreja, a quantos a concede?

"Deus tem feito de Sua igreja na terra um conduto de luz, e, por intermédio dela comunica Seus desígnios e Sua vontade. Êle não dá a um de Seus servos uma experiência independente da própria igreja, ou a ela contrária. Nem dá a um homem um conhecimento de Sua vontade para tôda a igreja ao passo que esta — o corpo de Cristo — seja deixada em trevas". AA:164, ou OE: 439, ou 3T:414.

4. A quem em primeiro lugar, deve dirigir-se quem quer que tenha novas idéias?

"Há milhares de tentações em disfarce preparadas para os que têm a luz da verdade; e a única segurança para todos nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma nova interpretação da Escritura, sem primeiro submetê-la aos irmãos de experiência. Apresentai-a a êles, com um espírito humilde e dócil e com sincera oração; e se êles não virem nela luz alguma, cedei ao juízo dêles, pois 'na multidão dos conselheiros há segurança'." 5T:293.

Êste verso, entenda-se bem, só pode ter aplicação numa igreja que está de pé; não pode ter aplicação em igrejas caídas. Se, por exemplo, um católico ou protestante sincero se dirigir aos seus guias religiosos perguntando-lhes sôbre as verdades da tríplice mensagem, êles não verão luz alguma nessas verdades, e só se esforçarão por obscurecer a luz da verdade com seus sofismas e fábulas forjados com auxílio do príncipe das trevas. Da mesma forma, se um adventista sincero se dirigir aos componentes do ministério de Laodicéia e lhes fizer perguntas sôbre a Reforma profetizada, êles, devido à lamentável condição de cegueira espiritual em que se encontram (Apoc. 3:17), só poderão, à maneira dos sacerdotes católicos e ministros protestantes, negar a verdade. A visão de um cego não pode servir de base para quem queira conhecer a verdade. O citado Testemunho, repetimos, só pode, portanto, ser usado com referência a uma igreja que esteja de pé, defendendo os princípios da verdade.

(Continua no próximo número)

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — VI

Por J. N. Loughborough

Profecias

No capítulo quatro da primeira epístola de Paulo aos Tessalonicenses, lemos acêrca da segunda vinda de Cristo, da ressurreição dos justos e da transformação dos santos vivos. No quinto capítulo o apóstolo faz ver que o dia final sobrevirá à maioria como um ladrão à noite. Porém acrescenta: "Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquêle dia vos surpreenda como um ladrão". I Tess. 5:4. Aos que se acharem esperando a vinda do Senhor, chamados "filhos da luz", êle os exorta dizendo: "Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examinai tudo. Retende o bem." I Tess. 5:16-21.

E que coisa mais razoável que a crença de que o Senhor ensina diretamente o Seu povo que tem que passar pelos perigos dos últimos dias, a fim de que esteja preparado para encontrar-se com o seu Salvador em paz quando vier? Vivemos atualmente no tempo para o qual patriarcas e profetas verdadeiros têm olhado com intenso interêsse, pois em nossos próprios dias há de concluir-se para sempre a controvérsia entre o pecado e a justiça, e principiar a idade da qual tôdas as idades anteriores eram sòmente precursoras. Não pode ser que Deus, abundante em misericórdia, Se abstenha de dar instrução especial aos Seus. Graças a Êle, esta questão não foi deixada à mercê das suposições, pois as Escrituras ensinam claramente que o Senhor guiará Seus fiéis por meio do Espírito de Profecia.

A Prova do Dom

Para examinar um dom profético não há melhor que o de compará-lo com a descrição de tais dons conforme foram manifestados no tempo das Escrituras, provando-o por meio das regras aí dadas. As Santas Escrituras nos instruem perfeitamente para tôda boa obra (I Tim. 3: 16, 17). Proporcionam-nos um relato justo da maneira como o dom de profecia se manifesta, como também as provas pelas quais se dá a conhecer a obra veraz do Espírito de Deus em contraposição às obras de Satanás com seus falsos dons. O profeta Isaías, falando dos últimos dias, diz: "Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. E esperarei ao Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a êle aguardarei". Isa. 8: 16, 17. Os que, segundo êstes versículos, estão esperando o Senhor, são aquêles que crêem em Sua pronta vinda e no reestabelecimento do sêlo de Sua lei. A êstes diz o Senhor: "Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; — não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? À Lei e ao Testemunho! se êles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva." Isa. 8: 19, 20. Disto se deduz que, ao aproximar-se o tempo da vinda de Cristo, tempo em que Satanás e seus anjos fariam o papel de espíritos dos mortos, os fiéis que estivessem esperando o Senhor poderiam estar seguros de que receberiam dÊle instruções especiais.

Mas por que o povo invocaria os mortos, no tempo do fim, para fazer-lhes pergutas? Porque deseja instruções e conselhos. Mas a quem se devem pedir instruções? Ao Senhor Deus, Criador do céu e da terra. Por que pedir a Êle? Porque Êle tem justamente as instruções que Seu povo necessita neste tempo e não é necessário que as peçam aos mortos, porque "os mortos nada sabem". Ecl. 9:5. Se se busca o Senhor, pedindo-Lhe sabedoria, Êle tem conselhos para dar aos Seus mediante a manifestação especial do dom de profecia. E tôda manifestação divina está em harmonia com Sua "lei" e com o "testemunho" de Sua Palavra.

"Guardai-vos dos falsos profetas".

Em o Novo Testamento há regras que nos possibilitam saber quais são os profetas genuínos. Surge naturalmente a pergunta: Para que estas regras se não há profetas genuínos? Nosso Senhor ensinava que, à medida que se aproximasse o fim do mundo, os falsos profetas fariam "tão grandes sinais e prodígios que, se possível fôra, enganariam até os escolhidos". E disse mais: "Portanto, se vos disserem: Eis que êle está no deserto, não saiais; Eis que êle está no interior da casa, não acrediteis". Mat. 24: 24, 26. São-nos aqui apresentados dois sinais dos profetas falsos dos últimos dias. O primeiro consiste no chamado ao povo para sair a fim de reunir-se em determinado lugar "no deserto". O outro é o ensino de uma vinda de Cristo em segrêdo, "no interior da casa". De maneira que, se os que pretendem possuir o dom de profecia nos exortam a que saiamos para nos reunirmos com êles, a fim de encontrarmos a Cristo nalgum lugar deserto, ou se nos chegam convites de outros que pretendam que Cristo desça em seus círculos e sessões, convém pensarmos bem antes de darmos semelhante passo. Não devemos sair com aquêles nem deixar-nos seduzir por êstes, porque tanto nestes como naqueles manifestam os sinais que Jesus Cristo nos deu para identificarmos a falsidade.

(Continua no próximo número).